



Disfunção metabólica em égua: relato de caso

Diego Guedes Campos^[a], Natalia Martins Bustamante Sá^[b], Aline Emerim Pinna^[c], Júlio Ferraz Jacob^[a]

^[a] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil

^[b] Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), Teresópolis, RJ, Brasil

^[c] Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: diegoguedecampos@hotmail.com

Resumo

De acordo com alguns relatos, a disfunção do pars intermédio pituitária (DPIP) interfere negativamente na vida reprodutiva do animal idoso. Este tipo de patologia gera um aumento na produção de corticoide, ocasionado pela superprodução de adenocorticotropina (ACTH). O desequilíbrio nos níveis de dopamina ocasiona a proliferação das células melanotrópicas e, conseqüentemente, o aumento na produção do *proopiomelanocortina* (POMC). Esta elevação do POMC resulta na hipertrofia e hiperplasia do *pars intermedia* da pituitária. A falha ou irregularidade no ciclo estral, supressão do estro, redução de fertilidade provocada pela diminuição ou parada da produção do hormônio folículo-estimulante (FSH) e do hormônio luteinizante (LH), alteração no desenvolvimento folicular e falha de ovulação são conseqüências desse desequilíbrio hormonal. Juntamente, associa-se a alguns sinais clínicos como hirsutismo, poliúria e polidipsia, laminite, hiperhidrose, letargia, atrofia muscular, apetite voraz, cegueira, imunossupressão, infertilidade e olhos salientes. O presente relato trata de uma égua doadora de embrião, da raça Campolina, 22 anos, que se encontrava em regime a pasto dentro do sistema semi-intensivo. O animal, submetido ao exame de palpação retal e ultrassonografia transretal a fim de avaliar a funcionalidade dos órgãos reprodutivos, apresentava ciclicidade normal, com crescimento folicular de aproximadamente 3 mm diário, e ovulação ocorrendo de 36 à 40 horas pós-indução, como relata a literatura, porém sem sucesso na recuperação embrionária. Além disso, apresentava hirsutismo e letargia. Optou-se, então, pela realização de análises hormonais para diagnosticar uma possível alteração metabólica. De acordo com os resultados laboratoriais, obteve-se as seguintes avaliações e valores: cortisol pela manhã 70,0 ng/ml; cortisol à tarde 41,7 ng/ml; cortisol pós-dexametasona 23,0 ng/ml; ritmo circadiano 40,42 %; T4 total 11,9 mg/ml; insulina pela manhã 17,60 uUI/

ml. Os resultados apresentados revelam que o animal se mostrou positivo para DPIP, já que éguas saudáveis não podem apresentar alterações nos resultados tomando como base aos valores de referência. De acordo com a literatura, o tratamento preconizado se baseia no uso de fármacos a fim de restabelecer o equilíbrio entre os neurotransmissores da dopamina e serotonina. Portanto, apesar do tratamento oneroso, é de extrema importância um diagnóstico laboratorial, já que esta patologia acomete principalmente animais entre 18 e 20 anos.

Palavras-chave: Metabólico. Equino. Disfunção.